

## Assassinos seriais: uma abordagem psicossocial

Priscila De Azambuja Tagliari<sup>1</sup>

### Resumo

*A divulgação de crimes praticados por assassinos seriais causa grande impacto em toda a sociedade. Para a maioria das pessoas, pensar no fato de alguém matar vários seres humanos evoca um profundo sentimento de horror e questionamentos acerca da vida destes assassinos seriais. O tema abordado pelo presente artigo se refere a aspectos psicossociais de indivíduos com transtorno de personalidade antissocial, que cometem vários homicídios, conhecidos como assassinos seriais. A forma violenta e premeditada com que cometem seus crimes, a falta de apreensão do significado afetivo e emocional destes assassinatos, faz dos assassinos em série um grande quebra-cabeça. Onde nasceram? Quem são seus pais? Como foram criados e educados? Sofreram algum tipo de abuso? Quais condições e oportunidades tiveram para seu desenvolvimento? Diante de tantos questionamentos, este artigo visa demonstrar as diferenças e semelhanças sócio-culturais dos assassinos seriais. As questões aqui relacionadas justificam a integração dos conhecimentos psicossociais, que fazem parte do campo de estudos da investigação científica, às ciências criminais.*

**Palavras-chave:** Assassino serial. Transtorno de Personalidade Antissocial.

---

<sup>1</sup> Professora de Direito Penal, Processual Penal e Criminologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Especialista em Ciências Penais (PUCRS). priscila.tagliari@unisul.br

## Serial assassins: a psychosocial approach

### Abstract

*The reporting of serial murders causes great social impact. For most people, thinking of someone killing more than one person evokes a deep sense of horror and questioning about the life of these serial killers. The subject of this article refers to the psychosocial factors of individuals with anti-social personality disorder, who commit multiple homicides, known as serial killers. The violent and premeditated manner in which they commit the crimes and their lack of comprehension of the emotional significance of these murders makes serial killers a puzzle. Where were they born? Who are their parents? How were they raised and educated? Were they abused? What conditions and opportunities existed for their development? Given so many questions, this article seeks to demonstrate the socio-cultural similarities and differences of serial killers. The questions reported here justify integrating psycho-social knowledge to study in the criminal sciences.*

**Keywords:** *Serial killer. Anti-social personality disorder.*

### 1 Introdução

A abordagem do tema é de grande relevância no momento em que existem poucos estudos científicos, em especial no nosso meio, sobre os aspectos psicossociais de um assassino serial.

Os indivíduos com transtornos de personalidade antissocial em certos casos se tornam homicidas em série. Os assassinos seriais que apresentam este transtorno acabam cometendo uma série de homicídios durante algum período de tempo com alguns dias de intervalo entre eles. A insensibilidade, a falta de apreensão do significado afetivo, os requintes de crueldade que utilizam em seus crimes, a premeditação de seus atos, os motivos ou exatamente a falta deles e o grande número de vítimas são importantes para sua definição.

Diante desse contexto, busca-se estudar caso de assassino serial, analisando sua condição sócio-cultural e seu comportamento ao longo da vida.

## 2 Transtorno de personalidade antissocial

Os transtornos de personalidade afetam todas as áreas de influência da personalidade de um indivíduo e o modo como ele vê o mundo. A maneira como expressa as emoções e o comportamento social, caracterizam um estilo de vida mal adaptado, inflexível e prejudicial para si próprio e/ou aos conviventes.

Em nossa vida cotidiana existem regras que ajudam a manter a ordem social. Estas regras permitem o convívio com a família e a comunidade. Algumas pessoas não levam em conta estas normas de convívio desde a infância. Existe uma resistência em obedecer a regras e regulamentos. Utilizam-se de um padrão evasivo de desrespeito e violação dos direitos dos outros. Estes engodos e manipulações se transformam em aspectos centrais de sua vida.

O transtorno de personalidade antissocial (TPAS) é o termo utilizado para descrever estas pessoas e suas condições.

Segundo Gauer e Cataldo<sup>2</sup>, o TPAS é caracterizado por um padrão de desvio que perdura e se desenvolve nas fases significativas da vida. O diagnóstico deste transtorno é baseado em seus históricos.

Um aspecto do TPAS é que muitos, se não a maioria deles, parecem não ter sentimentos, tendo pouca ou quase nenhuma empatia pelas pessoas. Esta indiferença emocional é o que faz o antissocial tão perigoso. Isto lhe permite cometer os crimes mais hediondos sem remorso. É como se uma parte vital do caráter do antissocial – a sua moral de julgamento – fosse de alguma maneira ausente ou pouco desenvolvida. Essa parte essencial de nossa “humanidade” nos faz aderir a regras sociais e a obrigações. Mas o antissocial sem nenhum esforço resiste a todo o regulamento, incapaz de ver além de seu próprio egoísmo ou de adotar padrões corretos.<sup>3</sup>

Os antissociais são amigos, familiares, colegas ou pessoas que estão ao nosso redor e esconder sua antissociabilidade torna-se difícil. No entanto, alguns conseguem manter este comportamento, encoberto por trapaças. É difícil reconhecer estes antissociais, apesar de seu comportamento destrutivo e suas más atitudes assumirem padrões óbvios.

---

2 GAUER, Gabriel Chittó; CATALDO NETO, Alfredo. *Transtorno de personalidade anti-social*. In: CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel Chittó; FURIADO, Nina Rosa. *Psiquiatria para estudantes de medicina*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. p. 595.

3 *Ibid.*, p. 596.

O comportamento da pessoa com TPAS é uma grande mistura de ações e atitudes. A variação do certo e errado muda de acordo com a cultura, o contexto histórico e o comportamento isolado e específico que desafia os regulamentos.

De acordo com Balone<sup>4</sup>, indivíduos com TPAS não se conformam com as normas pertinentes a um comportamento dentro de parâmetros legais. Tendem a ser irritáveis, agressivos, exibem um desrespeito imprudente pela sua segurança e a alheia.

O antissocial demonstra pouco remorso pelas consequências de seus atos. Esses indivíduos podem culpar suas vítimas por serem tolas e impotentes ou por terem o destino que merecem. Pode minimizar as consequências danosas de suas ações, ou simplesmente demonstrar completa indiferença.

Estes indivíduos podem ser vaidosos ou auto-suficientes, excessivamente opiniáticos, podem exibir um encanto superficial e não-sincero, ter facilidade com as palavras e ser bastante volúveis.<sup>5</sup>

As descrições formais de comportamento antissocial datam apenas do início do século XIX, mesmo tendo sido descritos durante toda a história registrada.

Segundo Winokur, “Philippe Pinel, líder da Revolução Francesa e fundador da psiquiatria moderna, usou o termo *manie sans délire* (mania sem delírio) para descrever pessoas que não eram loucas, mas tinham crises irracionais de raiva e violência.”<sup>6</sup>

No final do século XIX, psiquiatras alemães cunharam o termo psicopatia que foi usado para descrever ampla gama de comportamentos inaceitáveis. Eles implicaram que a personalidade psicopática fosse causada por fatores constitucionais.<sup>7</sup>

Cleckley também destacou que os psicopatas não são loucos e que seus atos, conquanto deploráveis, são deliberados e intencionais. Ele ar-

4 BALLONE, GJ. *Personalidade Criminosa*. In: *Psiquweb*. Disponível em: < <http://www.psiqweb.med.br/forense>>. Acesso em: 24 jun. 2005. p. 1.

5 GAUER, Gabriel Chittó; CATALDO NETO, Alfredo. *Transtorno de personalidade anti-social*. In: CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel Chittó; FURTADO, Nina Rosa. *Psiquiatria para estudantes de medicina*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003, p. 601.

6 WINOKUR G, Crowe R. *Personality disorders*. In: FREEDMAN A.M.; KAPLAN H.I.; SADOCK B.J. *Comprehensive Textbook of Psychiatry*. Baltimore, Md: Williams & Wilkins, 1975. p.105. v. 2.

7 MELTER, Herbert Y. *Transtorno de personalidade anti-social: os pacientes esquecidos da psiquiatria*. In: *American College of Neuropsychopharmacology (ACNP)*. Disponível em: < <http://www.neuropsiconews.org.br>>. Acesso em: 27 jul. 2005. p. 182.

gumentou que o distúrbio jamais deve ser considerado uma desculpa para mau comportamento.<sup>8</sup>

Ao avaliar os traços antissociais, é importante considerar o contexto sócio-econômico no qual os comportamentos ocorrem. A baixa situação sócio-econômica e contextos urbanos parecem estar associados ao TPAS. Estratégias de proteção de sobrevivência eram confundidas, em alguns casos, com diagnóstico incorreto de um comportamento aparentemente antissocial.<sup>9</sup>

### 3 Assassinos em série

O assassino serial é aquele que comete uma série de homicídios durante algum período de tempo com alguns dias de intervalo entre eles. A motivação para cometer o crime ou a falta dela, é um dos grandes fatores para a definição de um assassino em série.

O termo assassino serial foi usado pela primeira vez nos anos 70 por Robert Ressler, agente do F.B.I. [*Federal Bureau of Investigation* – órgão americano responsável por todas as investigações criminais federais] e grande estudioso do assunto que pertencia a uma unidade de ciências comportamentais [*Behavioral Sciences Unit*]. Esta unidade deu continuidade ao trabalho do psiquiatra James Brussell, pioneiro nos estudos da mente criminosa.<sup>10</sup>

Pesquisadores acreditam que a chave para entender a mente dos assassinos seriais está num transtorno psiquiátrico que apesar de ser catalogado desde 1968, somente agora está recebendo devida atenção: o transtorno de personalidade antissocial.<sup>11</sup>

As vítimas do assassino serial são escolhidas ao acaso ou por algum histórico que tenha significado para ele. São vistas como objetos e não como seres humanos, pois, se vistas como pessoas, correriam o risco de destruir suas fantasias.<sup>12</sup>

---

8 CLECKLY, H. *Mask of Sanity: An Attempt to Clarify Some Issues*. In: **So-called Psychopathic Personality**. 5th ed. St. Louis, Mo: CV Mosby; 1976. p. 89.

9 *Ibid.* p. 602.

10 RESSLER, Robert. **Através dos olhos de um profiler**. Disponível em: <[www.robertkressler.com](http://www.robertkressler.com)>. Acesso em: 06 nov. 2004. p. 1.

11 GAUER, Gabriel Chittó; CATALDO NETO, Alfredo. **Transtorno de personalidade anti-social**. In: CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel Chittó; FURIADO, Nina Rosa. **Psiquiatria para estudantes de medicina**. Porto Alegre: Edipucrs. 2003. p. 604.

12 *Ibid.* p. 2.

O psiquiatra Coronel,<sup>13</sup> afirma que os assassinos em série tendem a escolher as vítimas mais fracas fisicamente do que eles, o que facilita seu domínio. Chalud<sup>14</sup> complementa que as vítimas muitas vezes são escolhidas de acordo com projeções que estes criminosos fazem em determinadas pessoas. Pessoas que correspondem a critérios que eles mesmos estabelecem.<sup>15</sup>

Nos assassinos seriais a dissociação de sua realidade e fantasia é extrema. Desenvolvem uma personalidade para contato, “um verniz” na personalidade completamente dissociada de seu comportamento criminoso, que o faz parecer uma pessoa comum.

As dissociações que fazem de seus crimes enquanto estão num contexto social é tão profunda que muitos assassinos seriais, quando são presos, negam sua culpa e alegam inocência com convicção e, mesmo com provas, continuam negando sua participação no crime.<sup>16</sup>

São vários os aspectos em comum nos assassinos seriais tanto nas suas ações quanto em seu passado.

A personalidade pode ser definida como a soma resultante do temperamento e do caráter de determinado indivíduo. Gauer em sua obra coloca que o estudo do comportamento humano deve ser sempre analisado de uma perspectiva bio-psico-social, devendo ser entendido de acordo com suas vivências infantis, a etapa do círculo vital em que se encontra, a sua situação de doença ou saúde, bem como as circunstâncias de vida familiar e social.<sup>17</sup>

O comportamento humano é resultado da sua interação com o meio ambiente que recebe influências novas todos os dias. Para interromper o círculo vicioso entre os estímulos ambientais nocivos e as percepções negativas, o cérebro deve desenvolver uma atitude diferente para com o meio ambiente que o circunda. Para que o cérebro funcione adequadamente na vida adulta, deve ter protegido o seu desenvolvimento durante a infância e a adolescência para que posteriormente responda efetivamente aos estressores vitais, resguardado de estímulos para os quais ainda é imaturo.<sup>18</sup>

13 Psiquiatra. Porto Alegre, 2004. Entrevista feita em 29 jan. 2004.

14 Psiquiatra, coordenador do departamento de Ética e Psiquiatria Geral da ABP. Professor de Psiquiatria Forense do IPUB (UFRJ-RJ).

15 CHALUB, Miguel. Os serial killers e a psiquiatria. In: *Psiquiatria hoje*. Ano XXV, N.6, 2003. p. 7.

16 CASOY, Ilana. *Serial Killer – louco ou cruel*. São Paulo: Ed.Madras, 2001. p. 20-21.

17 GAUER, Gabriel Chittó. Personalidade e Conduta Violenta. In: *Civistas – Revista de Ciências Sociais*. Ano 1, n 2, dez. 2001. p. 14.

18 *Ibid*, p. 15.

As relações familiares influenciam na formação dos indivíduos. Gauer e Cataldo colocam-nos que em um estudo realizado por Gluecks que comparou delinquentes e não delinquentes constatou que, com frequência, os pais de delinquentes eram alcoolistas ou criminosos e suas famílias teriam a ausência de um dos pais.<sup>19</sup>

A ausência de uma ligação emocional significativa danifica a habilidade de formar e manter relacionamentos íntimos e de confiança no futuro. A disciplina inconsistente rapidamente se torna ineficaz e seus pais tendem a aumentar a intensidade das punições para manter o controle.<sup>20</sup>

Nenhum aspecto isolado define uma criança como um assassino em série em potencial. A enurese<sup>21</sup> em idade avançada, abuso sádico de animais e/ou outras crianças e a piromania<sup>22</sup> parecem estar presentes nos históricos destes assassinos. Outras características comuns na infância dos assassinos seriais são mentiras crônicas, rebeldia, pesadelos, roubos, acesso de raiva exagerado, masturbação compulsiva, dores de cabeça, convulsões e automutilações.<sup>23</sup>

Segundo Aguiar<sup>24</sup>, os abusos sexuais, emocionais e físicos são relatados pela grande maioria dos assassinos seriais e são relacionados à negligência e/ou abandono. Azevedo<sup>25</sup> com base em uma revisão de anos de pesquisas realizadas sobre violência sexual contra crianças e adolescentes constata a presença de um esquema de dificuldades e anormalidades apresentado pelas vítimas: dificuldades de adaptação afetiva, dificuldade de adaptação interpessoal e dificuldade de adaptação sexual.<sup>26</sup>

A área da sexualidade parece ser uma das mais seriamente afetadas no caso de vitimização sexual na infância e na adolescência, existindo uma tendência à supersexualização na relação com o sexo oposto, medo da

19 GAUER, Gabriel Chittó; CATALDO NETO, Alfredo. Transtorno de personalidade anti-social. In: CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel Chittó; FURIADO, Nina Rosa. *Psiquiatria para estudantes de medicina*. Porto Alegre: Edipucrs, 2003, p. 606.

20 *Ibid.*, p. 606.

21 Enurese: incontinência urinária, sem conhecimento, micção involuntária.

22 Piromania: mania de atear fogo.

23 CASOY, Ilana. *Serial killer – louco ou cruel*. São Paulo: Ed.Madras, 2001. p. 56.

24 AGUIAR, Rogério Wolf. Professor Adjunto e Chefe do Depto. de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS, Psiquiatra Forense e Psicoterapeuta. Porto Alegre, 2004. Entrevista concedida em 11 fev. 2004.

25 AZEVEDO, M. A. Conseqüências psicológicas da vitimização de crianças e adolescentes. In: AZEVEDO, M. A. GUERRA, V. N. A. (Org.). *Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu, 1989, p.143-167. apud, GAUER, Gabriel Chittó; MACHADO, Débora Silva; SCHERER, Carmem Cabral. *Uma violência obscura: abuso sexual*. In: *Filhos e vítimas do tempo da violência*. Curitiba/ Ed Juruá, 2003. p. 39.

26 *Ibid.*, p. 39.

intimidade pela impossibilidade de estabelecer uma relação afetiva. Esse medo se dá em razão da possibilidade de revivências traumáticas vividas anteriormente com o agressor.<sup>27</sup>

#### 4 Conclusão

O tema nos leva a concluir que é de extrema importância a junção entre a criminologia e psicologia forense, em que se estudam os aspectos ambientais e pretéritos do assassino serial, que pratica crimes bárbaros de difícil elucidação.

Para isso, deve-se levar em consideração a vida pregressa, infância e família do criminoso, pois a ausência de uma ligação emocional significativa danifica a habilidade de formar relacionamentos íntimos e de confiança no futuro. Vimos que são vários os aspectos em comum entre os assassinos seriais tanto nas suas ações quanto em seu passado.

A partir da premissa do presente trabalho, não resta dúvidas de que se faz necessária uma recapacitação e especialização de nossas autoridades policiais, nas áreas da criminologia forense de modo que se tenha melhores condições de reconhecer, identificar e fazer análises psicossociais de um assassino serial.

#### Referências

AGUIAR, Rogério Wolf. Professor Adjunto e Chefe do Depto. de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS, Psiquiatra Forense e Psicoterapeuta. Porto Alegre, 2004. Entrevista concedida em 11 fev. 2004.

AZEVEDO, M.A. Consequências psicológicas da vitimização de crianças e adolescentes. In: M.A AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. (Org.). **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. São Paulo: Iglu, 1989, p.143-167.

BALLONE, G. J. Personalidade Criminosa. In: PsiqWeb. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/forense/crime.html>>. Acesso em: 24 jun. 2005.

CASOY, Ilana. **Serial killer – louco ou cruel**. São Paulo: Madras, 2001.

---

<sup>27</sup> AZEVEDO, M. A. Consequências psicológicas da vitimização de crianças e adolescentes. In: AZEVEDO, M. A. GUERRA, V. N. A. (Org.). *Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder*. São Paulo: Iglu, 1989, p.143-167. apud, GAUER, Gabriel Chittó; MACHADO, Débora Silva; SCHERER, Carmem Cabral. *Uma violência obscura: abuso sexual*. In: **Filhos e vítimas do tempo da violência**. Curitiba/ Ed Juruá, 2003. p. 40.



CHALUB, Miguel. Os *serial killers* e a psiquiatria. In: **Psiquiatria hoje**. Ano XXV, n.6, 2003.

CLECKLY, H. Mask of Sanity: An Attempt to Clarify Some Issues. In: **So-called Psychopathic Personality**. 5th ed. St. Louis, Mo: CV Mosby; 1976.

CORONEL, Luiz. Psiquiatra. Porto Alegre, 2004. Entrevista feita em 29 jan. 2004.

GAUER, Gabriel Chittó, A abordagem evolucionista do transtorno de personalidade anti-social” in **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SPRS, 2004, vol. 26 n.1.

\_\_\_\_\_. Personalidade e Conduta Violenta. In: **Civistas – Revista de ciências Sociais**. Ano 1, n 2, dez. 2001.

GAUER, Gabriel Chittó; CATALDO NETO, Alfredo. Transtorno de personalidade anti-social. In: CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel Chittó; FURTADO, Nina Rosa, **Psiquiatria para estudantes de medicina**. Porto Alegre: Edipucrs. 2003

GAUER, Gabriel Chittó; MACHADO, Débora Silva (Org.). **Filhos e vítimas do tempo da violência**. Curitiba: ed. Juruá, 2003.

WINOKUR G, Crowe R. Personality disorders. In: FREEDMAN A.M.; KAPLAN H.I.; SADOCK B.J.. **Comprehensive Textbook of Psychiatry**. Baltimore, Md: Williams & Wilkins, 1975. p.105. v. 2.

MELTER, Herbert Y. Transtorno de personalidade anti-social: os pacientes esquecidos da psiquiatria. In: **American College of Neuropsychopharmacology (ACNP)**. Disponível em: <[www.neuropsiconews.org.br](http://www.neuropsiconews.org.br)>. Acesso em: 27 de jul. 2005.

RESSLER, Robert. **Através dos olhos de um profiler**. Disponível em: <[www.robertkressler.com](http://www.robertkressler.com)>. Acesso em: 06 nov. 2004.

